IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

DESCONSTRUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eixo Temático: Eixo 43 - EDUCAÇÃO PARA CORPOS PLURAIS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E RAÇA/ETNIA, MEDIADOS POR ARTEFATOS CULTURAIS.

Bruno Moreira Silva [1]
Manoel Luiz Santos da Silva [2]

RESUMO

Os estereótipos de gênero permeiam a educação impactando a construção das identidades e, sistematicamente, limitando trajetórias acadêmicas e sociais. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição das práticas pedagógicas e políticas educacionais na desconstrução da cisheteronormatividade no processo promoção da equidade e inclusão nas escolas. Ao discutir o papel da escola na construção das diferenças de gênero e a importância de abordagens pedagógicas interseccionais, baseando-se em uma revisão sistemática de literatura de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, o estudo reforça a necessidade de um compromisso coletivo para que a escola deixe de reproduzir padrões excludentes e se torne um espaço de transformação, onde todas/os possam se desenvolver sem as limitações impostas por construções de gênero historicamente cristalizadas.

Palavras-chave: Estereótipos de Gênero; Educação; Práticas Pedagógicas; Políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

A desconstrução de estereótipos de gênero na educação é um tema de grande relevância na atualidade. Estudos apontam que os estereótipos de gênero têm um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social dos/as estudantes

[1] Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto – MG, E-mail: brunomoreiracle@gmail.com;
[2] Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: manoelluiz084@gmail.com.

dissidentes/estereotipados/as devido a perpetuação de concepções e normas que pode restringir as oportunidades e comprometer o potencial de alunos a alunas no processo de desenvolvimento das aprendizagens e construção dos saberes (Instituto Unibanco, 2018).

A concepção de estereótipos de gênero, neste estudo, discorre acerca do conjunto de ideias preconcebidas que atribuem características, papéis e atividades limitadas a meninos/homens e meninas/mulheres com base no seu gênero. Ideias, notadamente, reproduzidas no cotidiano nas escolas.

Considerando que "a discussão sobre gênero nas escolas é essencial para desnaturalizar as opressões que perpetuam a desigualdade de gênero", conforme afirmam Ana Letícia Bonfanti e Gomes[3] (2018), esta pesquisa se insere no mesmo contexto e perspectiva, buscando problematizar essa complexa discussão, com o intuito de contribuir reflexões voltadas para a construção de práticas pedagógicas inclusivas[4] e promoção de uma educação com equidade de gênero.

Delimitando o tema deste trabalho em meio às discussões postas sobre a temática dos estereótipos de gênero e sua reprodução no cotidiano escolar, que, por consequência, acentua sua manutenção na sociedade, este estudo busca arguir sobre o problema norteador da pesquisa, a saber: Como implementar estratégias educativas para a desconstrução de estereótipos de gênero nas escolas? Assim, essa questão guia a investigação, buscando respostas que possam ser instrumentalizadas e aplicadas nas práticas educativas.

As questões levantadas para responder ao problema de pesquisa incluem a necessidade de formação contínua de educadores/as em questões de gênero, a inclusão de currículos que abordem a diversidade de gênero de maneira interdisciplinar e a implementação de políticas educacionais que promovam a equidade de gênero. A formação de educadores/as e a revisão curricular são importantes para a transformação

[3] Adotando a política de visibilidade de gênero na produção acadêmica, nesse trabalho, as citações de autoria e/ou coautoria feminina serão referenciadas com prenome da autora e/ou da coatora, compreendendo que a visibilidade promove a equidade de gênero. A citações de autoria masculina serão referenciadas conforme as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

[4] Ao longo do artigo utilizo o termo *práticas pedagógicas inclusivas* no contexto das discussões de gênero e sexualidade, com ênfase na valorização da mulher na educação. O foco está em estratégias que promovem a equidade de gênero, desconstruindo estereótipos e fortalecendo o reconhecimento das contribuições femininas no ambiente educacional.

das práticas pedagógicas, enquanto as políticas educacionais podem fornecer o suporte necessário para mudanças sustentáveis e abrangentes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como as estratégias pedagógicas e políticas educacionais podem contribuir com a desconstrução dos estereótipos e se aliarem a promoção da equidade de gênero na educação.

A metodologia utilizada para atingir os objetivos foi a realiza de uma revisão sistemática, envolvendo um mapeamento de pesquisas acadêmicas sobre a desconstrução de estereótipos de gênero na educação, abrangendo diferentes contextos educacionais, que corroboram na produção de discussões profícuas frente ao debate no contexto escolar.A pesquisa focou na busca de trabalhos sobre a temática no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem recorte temporal. Os critérios de seleção de trabalhos para compor o *corpus* do estudo foram: dissertações e teses de doutoramento a partir do descritor "desconstrução de estereótipos de gênero na educação", fazendo uso dos critérios de inclusão/exclusão a presença de "desconstrução de estereótipos" no título, resumo e/ou palavras-chave das produções. Assim sendo, foram cartografadas e analisadas duas produções acadêmicas. Dessa forma, revisitando a problemática inicial, avaliamos o cumprimento dos objetivos propostos e sugerimos direções para futuras pesquisas oferecendo uma visão contribuições importantes para a área educacional e para a sociedade.

DIÁLOGO SOBRE MANUTENÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A formação de estereótipos de gênero é um processo complexo que envolve a internalização de normas e expectativas sociais desde a infância. Esses estereótipos são construídos a partir de uma combinação de influências culturais, sociais e familiares, que moldam a percepção do que é considerado apropriado para homens e mulheres.

Conforme Ana Letícia Bonfanti e Gomes (2018), o discurso conservador, muitas vezes enraizado na "proteção" das crianças, contribui de forma significativa para a perpetuação dessas normas de gênero, criando uma resistência à discussão sobre a

temática nas escolas. Essa resistência pode reforçar desigualdades e violência de gênero, demonstrando a necessidade de abordar essas questões de forma crítica e inclusiva. A propósito, a esse respeito, Seffener e Yara Picchetti (2016, p. 6), afirmam que "as escolas não são lugares onde apenas habitam meninos e meninas heterossexuais. E mesmo estes não têm todos os mesmos modos de viver sua masculinidade ou feminilidade".

A manutenção desses estereótipos no ambiente escolar é amplamente influenciada pelo currículo e pelas práticas pedagógicas. Guacira Louro (2014) discute como a escolarização dos corpos e mentes fabrica diferenças de gênero, através de um currículo que muitas vezes reforça a heteronormatividade e os papéis tradicionais de gênero.

O impacto dos estereótipos de gênero no desempenho e comportamento dos estudantes é profundo e multifacetado. Cerqueira e Samira Bueno (2023) destacam como a violência de gênero e a discriminação podem afetar de maneira direta o ambiente escolar, criando barreiras para o desenvolvimento pleno dos/as estudantes. A naturalização dessas desigualdades pode levar à marginalização de indivíduos/as que não se conformam aos padrões normativos de gênero, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a diversidade. A não abordagem desses estereótipos no ambiente escolar reforça a segregação e a discriminação de gênero.

A manutenção desses estereótipos no currículo escolar perpetua desigualdades e limitações. Guacira Louro (2014) destaca como a construção escolar das diferenças legitima a segregação de gênero através de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que reforçam papéis tradicionais. Meninas são constantemente incentivadas a participar de atividades associadas à empatia e cuidado, enquanto meninos são direcionados a áreas que exigem raciocínio lógico e liderança. Essa divisão não apenas restringe o desenvolvimento individual, mas também perpetua estruturas de poder desiguais na sociedade.

A desigualdade de gênero no desempenho acadêmico é, portanto, um sintoma quanto uma causa da perpetuação dos estereótipos. Isso revela que existe a necessidade de uma abordagem interseccionalidade para compreender e combater os estereótipos de

gênero na educação. Integrar teorias de gênero com estudos de raça e sexualidade pode oferecer uma compreensão mais completa das dinâmicas de poder que sustentam esses estereótipos (Graciele Carvalho e Zuleide Silva, 2022). Essa abordagem permite desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e inclusivas, promovendo um ambiente escolar onde todos/as os/as alunos/as possam prosperar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa revelam *insights* importantes sobre a desconstrução de estereótipos de gênero na educação, destacando tanto avanços significativos quanto limitações teóricas e práticas docentes.

A análise das práticas pedagógicas e políticas educacionais, aliada à compreensão das interseccionalidades, oferece um panorama abrangente das dinâmicas que perpetuam e desafiam os estereótipos de gênero nas escolas. Vemos isso na discussão proposta por Marluci Micheli de Sousa (2023) em sua dissertação titulada "Educação e Gênero: uma análise sobre a desconstrução de estereótipos no ensino de Educação Física no Ensino Fundamental". A pesquisa buscou entender como essas práticas influenciam a convivência e o aprendizado dos/as alunos/as do Ensino Fundamental com foco nos estereótipos de gênero no ambiente escolar, especificamente nas aulas de Educação Física.

A pesquisa destaca como os jogos e brincadeiras reforçam, muitas vezes, a separação por gênero, com atividades sendo de maneira convencional associadas a meninos ou meninas, como o uso de bolas para meninos e bonecas para meninas. A relevância da discussão está na percepção de que, embora as crianças reproduzam discursos que associam força e superioridade ao masculino e obediência e bons comportamentos ao feminino, elas também demonstram abertura para reavaliar esses estereótipos.

Por sua vez, a dissertação intitulada "Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar" de Mildred Aparecida Sotero (2010) revela como as concepções de gênero são enraizadas no imaginário infantil, especialmente no contexto das aulas de Educação Física com

foco no conteúdo de dança. A pesquisa, realizada com crianças, em uma escola pública, evidencia a predominância de representações de gêneros hegemônicos nas percepções dos/as alunos/as sobre a dança. Essas representações limitam o envolvimento das crianças em atividades culturais que não se alinham aos estereótipos de gênero tradicionais.

Ao fazer a análise nas duas produções, um dos principais achados é a importância da formação contínua de educadores/as em questões de gênero. Estudos analisados, como os de Junqueira (2012) e Goffman (1988), corroboram com "o achado" ao sinalizarem que educadores/as bem informados e preparados são mais capazes de identificar e desafiar estereótipos de gênero, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Os resultados indicam que a colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para a promoção da igualdade de gênero. Goffman (1988) e Seffner (2020) sugerem que iniciativas comunitárias que envolvem todas as partes interessadas podem fortalecer os esforços para criar um ambiente escolar mais inclusivo. A comunicação aberta e a colaboração contínua são essenciais para garantir que os valores de inclusão e respeito sejam reforçados tanto dentro quanto fora da sala de aula.

CONCLUSÃO DE UMA JORNADA, INÍCIO DE UMA TRANSFORMAÇÃO

Os resultados da pesquisa indicam que, embora haja avanços significativos na implementação de práticas pedagógicas, também existem desafios teóricos e práticos que precisam ser superados para garantir uma educação verdadeiramente equitativa e inclusiva. A formação contínua de educadores/as, a revisão dos currículos escolares para incluir temáticas com perspectivas de gênero, e a implementação de políticas educacionais que promovam a diversidade e combatam a discriminação foram identificadas como estratégias fundamentais. No entanto, a resistência cultural e institucional, juntamente com a necessidade de recursos adequados, são barreiras significativas que precisam ser abordadas.

Destaca a importância das práticas pedagógicas na promoção da equidade de gênero e de políticas educacionais que valorizam diversidade e inclusão e a necessidade

de novas pesquisas para continuar avançando os estudos dessa temática, com maior ênfase e estratégias específicas para formação de educadores/as na promoção da equidade de gênero, assim como, respeito, inclusão e acolhimento das pessoas LGBTQIAPN+ podem fortalecer os esforços para criar um ambiente educacional onde todas as pessoas se sintam valorizadas e respeitadas.

REFERÊNCIAS

BONFANTI, Ana Letícia; GOMES, Aguinaldo Rodrigues. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 9, p. 105-121, 2018.

CARVALHO, Graciele Mendes de; SILVA, Zuleide Paiva da. Fronteiras de gênero e sexualidade na educação infantil: deslocamentos e produção de redes de vigilância. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. 1-26, 2022.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. DOI: https://dx.doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2023.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade**. Tradução: Mathias Lambert, v. 4, 1988.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A Pedagogia do Armário: heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar**. Educação Online**, n. 10, p. 189-204, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SEFFNER, Fernando. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir e resistir. **Retratos da escola**, v.14, n. 28, p. 75-90, 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1095>. Acesso em: 06 set de 2024.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: Uma Educação sem Gênero e sem Sexualidade é Desejável? **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 61-81, Jan./Abr. 2023.

SOTERO, Mildred Aparecida. **Questões de gênero e desconstrução de estereótipos**: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar. 2010. 130F. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. DOI:10.11606/D.39.2010.tde-20012011-111836.

SOUSA, Marluci Micheli de. **Educação e Gênero: uma análise sobre a desconstrução de estereótipos no ensino de Educação Física no Ensino Fundamental**. Orientadora Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani. 2023. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2023.